



fig.1 | Prolegómenos do Maio de 68, faculdade de Nanterre (fonte: MAI 68. Éditions Denoël, Montreuil, 2008.); fig.2 | Imagem do filme *One Week* (1922), Buster Keaton. (fonte: *Cinema e Arquitectura*. Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema, Lisboa, 1999.)

# ARQUITECTURA E IDEOLOGIA<sup>1</sup>

Sobre a possibilidade de um devir sustentável: **imaginação do suporte vivencial para a constituição de uma comunidade** (Montemor, Alentejo)  
– *a Estação Cooperativa de Casa Branca* - a inscrever e a discutir criticamente no âmbito da plataforma académica *Mais do Que Casas*

## 1. INTRODUÇÃO

Através da produção de obras de arquitectura, imaginamos possibilidades de transformação do mundo. Logo, aceite tal pressuposto, que matérias ou conteúdos cabem implicar no processo da sua invenção – à vista de uma contemporaneidade que se apresenta complexa e criticamente instável? A proposta de trabalho adoptada na turma 5C, considerada uma exigência de problematização de nível universitário, distingue possibilidades de “fundamentar limites para o que cabe enunciar, a pretexto da imaginação de arquitecturas”. Concretamente, adopta-se uma estratégia teórica e crítica que inscreve a prática do Projecto enquanto resultante da interpretação de um contexto económico, social, político e ambiental – referidas estas dimensões aos determinantes material e imaterial, que se reconhecem definidores de uma “ideia de Presente”. Para o efeito, promove-se junto dos alunos a importância de recorrer a sistemas interpretativos conotados *ideologicamente*, o que de algum modo se afigura disruptivo, ou antitético, face a uma pressuposta neutralidade no uso dos instrumentos: lembra-se como o emprego de metodologias projectuais que vos tem acompanhado em parte significativa da formação prévia nas unidades curriculares de Arquitectura/Projecto se objectiva e materializa, na maior parte dos casos, como apolítica<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Referido a: MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. *Arquitectura y política; Ensayos para mundos alternativos*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2011.

<sup>2</sup> Em linha com a tese de Jürgen Habermas, em *Técnica e Ciência como “Ideologia”*, 2006.

## 2. DA CRÍTICA DA UNIVERSIDADE À CRÍTICA DA SOCIEDADE

Reivindicações estudantis a clamar “por um mundo alternativo” marcaram a década de 1960, alinhadas estas (e então) com sucessivas lutas emancipatórias – sociais, laborais, raciais, de género, anti-coloniais, culturais – algumas destas contidas ou reprimidas com extrema violência em sucessivos contextos e continentes. Filiado em tal precedência, este enunciado DE PROJECTO ensaia uma metodologia de ensino e entende a potencial aprendizagem na universidade como prática conducentes a um activismo emancipatório. Isto é, reclama-se uma responsabilidade fundacional no cultivo e na capacitação ideológica do sujeito, prévias ao exercício da actividade *profissional e/ou especializada* no domínio da arquitectura,

No pressuposto de que uma pretensão revolucionária se encontrará inscrita nos programas figurados e materializados como *projecto* (na medida em que toda a proposta de arquitectura pressupõe uma transformação), a oportunidade de trabalho apresentada propõe-se interpelar questões emergentes decisivas no figurar de possibilidades futuras, como são os casos de um défice de justiça social e espacial, carências no direito à habitação, emergência climática e ambiental, desigualdade económica extrema e iniquidade centro/periferia. Donde, cabe entender o pensamento crítico formulado na universidade credor de um entendimento sobre a forma como a sociedade se organiza.

Dado que prevalece, na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, o entendimento de um ciclo de estudos inaugural de tronco comum para as diferentes especialidades, entre o 1º e o 3º anos, a habilitar uma Licenciatura em Estudos Arquitectónicos como tirocínio operativo para a capacitação técnica e “cultural” do promitente arquitecto, propõe-se agora, a encerrar um segundo ciclo formativo desdobrado em 4º e 5º anos, a possibilidade dos alunos desenvolverem “o projecto” na dependência de um entendimento ideológico e político dos fenómenos históricos, económicos, sociais, geográficos e ambientais (entre outros...).

Nesse sentido, uma análise sumária dos enunciados propostos aos alunos na UCs laboratoriais de Projecto permite distinguir neste ciclo de estudos uma diferendo entre duas aproximações filosóficas, e (consequentemente) metodológicas, no seu ensino: nomeadamente, pode distinguir-se a diferença de entendimento que opõe a defesa da actividade prática ao abrigo de uma neutralidade instrumental e científica (ou técnica, invariante que desde o dealbar da época moderna justifica a condição de perpétuo optimismo), autónoma da crítica da ideologia, àqueles que desconfiam da benevolência da separação entre a capacitação instrumental e a problematização ideológica.

Em suma, ao tornar-se manifesto o partido pela segunda vertente – isto é, considerando interdependentes as duas variáveis – a didáctica a praticar na turma 5C visa despistar a impreparação ideológica a montante da acção conceptual, entendendo como alienante a desconexão operacional entre o imaginador e a resultante figurada pela sua imaginação. Ou seja, implica-se o ensaio para a produção do espaço com a capacidade de interpretar um *estado dos assuntos*, combatendo o alheamento biopolítico face às condições espaciais que cabem ao arquitecto materializar. Para esse efeito, elencam-se um conjunto de temas teóricos a debater durante o semestre, eventualmente apoiadas na presença de convidados a leccionar ou a intervir profissionalmente em áreas disciplinares fundamentais, que representam e sistematizam um corpo de conhecimento que o ensino do Projecto não pode dispensar. Isto é: sem o qual se torna mero imaginar de *facas sem lâmina às quais falta o cabo*.

2.1 TEMAS (a problematizar no decurso do exercício prático, não necessariamente por esta ordem):

2.1.1 – Introdução: Arquitectura e Ideologia (baseada em *Capital e Ideologia*, de Thomas Piketty);

- 2.1.2 – Produção Neoliberal do Espaço, Poder e Programa (fundamentos para a materialização de arquitecturas), a partir de (Douglas) Spencer e (Michel) Foucault;
- 2.1.3 – “Ideia de Europa”, colonialismo e classes geo-sociais: a partir de (Rudolf) Steiner, (Frantz) Fanon e (Bruno) Latour. O caso prático da “reinvenção” (para a autodeterminação) de Timor-Leste;
- 2.1.4 – Utopias corpóreas: género, diferença, dissenso, justiça social e espacial (baseada em *Embodied Utopias: Gender, social change and the modern metropolis*);
- 2.1.5 – A cidade histórico – turística e paradoxos da conservação, o “vandalismo” do Termidor e a “invenção” do museu, a partir de (Anthony) Vidler;
- 2.1.6 – Modernidade (in)superada, ensaios para “socialist cities”, “cooperative living” e outras derivadas pós-revolucionárias;
- 2.1.7 – Cooperação e Pós-Capitalismo: A *Estação Cooperativa de Casa Branca*;
- 2.1.8 – Arquitectura e Participação: legitimidade vs. legalidade e o direito (à produção) da arquitectura: a inscrição no programa *Mais do que Casas*;
- 2.1.9 – Emergência climática, produto e resto, externalização. A viabilidade (e a pertinência) do anacronismo, em arquitectura;
- 2.1.10 – Agricultura e Arquitectura: a partir de (Sébastien) Marot: cenografias do futuro.

### 3. O PROJECTO

O projecto, a concretizar no 1º semestre de 2023/24, tratará de encorajar um enfoque nos desafios prefigurados no século XXI, de modo que se reequacione e se desafie – à luz das circunstâncias presentes – a prática adquirida em anos precedentes dirigida à produção de arquitecturas, incorporando matérias que hoje! se impõem como relevantes.

Em concreto, propõe-se aos alunos um estudo, uma interpretação das condições operacionais, e (finalmente) *uma imaginação para o suporte vivencial e habitacional* no contexto (ainda) aberto e dinâmico da constituição de uma cooperativa comunitária, em Casa Branca (Montemor, Alentejo) – a inscrever e a discutir criticamente no enquadramento da plataforma académica *Mais do Que Casas*.

#### 3.1 Parcerias

##### 3.1.1 – *Mais do Que Casas*

O trabalho que se vem propor resulta de parcerias assumidas com a Estação Cooperativa de Casa Branca e com o programa “Mais do que Casas” (constituído e organizado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, para celebrar o 50.º aniversário do 25 de abril de 1974). Trata-se ainda de um trabalho contíguo à participação efectiva do docente da turma enquanto coordenador do projecto Sustenta, Laboratório em Projecto Sustentável () sediado na FA e inscrito por no contexto de investigação (mais amplo) do CIAUD.

##### 3.1.2 – *Estação Cooperativa de Casa Branca*

Transcreve-se da página on-line [<https://estacaocooperativa.cargo.site/>]:

Constituída a 23 de Junho de 2021, a ESTAÇÃO COOPERATIVA é uma cooperativa cultural e de serviços que tem sede na aldeia de Casa Branca, freguesia de Santiago do Escoural, concelho de Montemor-o-Novo.

Com cerca de 55 cooperadores singulares e 10 coletivos, a Estação Cooperativa pretende contribuir para a regeneração integrada de Casa Branca através do envolvimento da sua população e do reconhecimento do património público abandonado como um bem comum que deve ser devolvido ao uso e gestão comunitários.

Casa Branca é uma localidade estereótipo da desertificação do Alentejo, com património industrial abandonado, escolas fechadas e casas desabitadas. Com apenas cerca de 80 habitantes e uma estação ferroviária que, embora ativa, já não atrai trabalhadores nem fixa habitantes, esta aldeia não pode no entanto deixar de ser considerada como um cenário potencial para a criação de novos modelos de revitalização de assentamentos rurais e de resiliência territorial.<sup>3</sup>

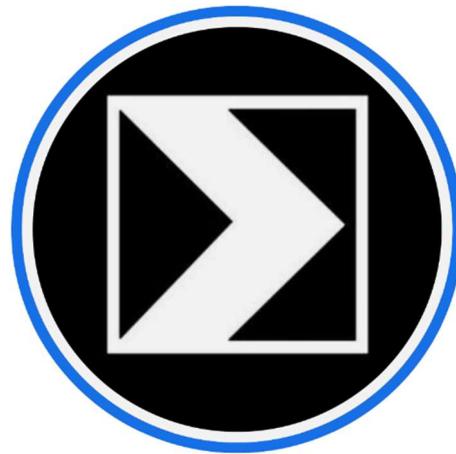


fig.3 | Parceiros envolvidos na realização das tarefas, a abrir ou perspectivar continuidades para o seguimento das investigações individuais (opcionais), a realizar pelos alunos aderentes em posterior Trabalho Final de Mestrado. Da esq. para a dir., programa *Mais do que Casas*, sediado na FAUP [<https://maisdoquecasas.arq.up.pt/>], a Estação Cooperativa de Casa Branca [<https://estacaocooperativa.cargo.site/>] [<https://www.facebook.com/estacaocooperativa/>], o Sustenta - Laboratório de Projecto Sustentável, sediado na FAUL [<https://sustentafa.wixsite.com/sustenta-pt>] e o CIAUD – Centro de Investigação de Arquitectura e Design da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa [<https://ciaud.fa.ulisboa.pt/index.php/pt/>]

### 3.2 Objectivo geral: Figurar cenários de possibilidade

Pretende-se exercitar aproximações inovadoras no que concerne aos estudos da forma, tipologia, programa, sítio, material, método e fabricação, inscrevendo-as a par de uma teorização crítica da arquitectura, implicada com considerações ambientais e técnicas, ou outros estudos especulativos sobre diferentes modalidades de prática arquitetónica.

<sup>3</sup> Estação Cooperativa de Casa Branca. (2023). Site online. Consultado a 5 de Julho de 2023, em <https://estacaocooperativa.cargo.site/>.

O trabalho a desenvolver *in situ*<sup>4</sup> e na FAUL irá compreender diversos campos de possibilidade, admitindo-se cenários de compatibilização de avaliação a permitir aos alunos (individualmente ou em grupo) optar pela imaginação de propostas distendidas em sucessivas escalas: desde uma reconceptualização utópica da aldeia à luz da ideia de “suporte para a constituição de uma comunidade autosuficiente”, percebida e detalhada à escala de um plano geral (com aproximações a definir), até à intervenção directa em obra e à participação em trabalhos de beneficiação e reabilitação que se estejam a decorrer à data de realização do projecto – com base no conhecimento e aprofundamento de técnicas de natureza vernacular ou antropológicas.

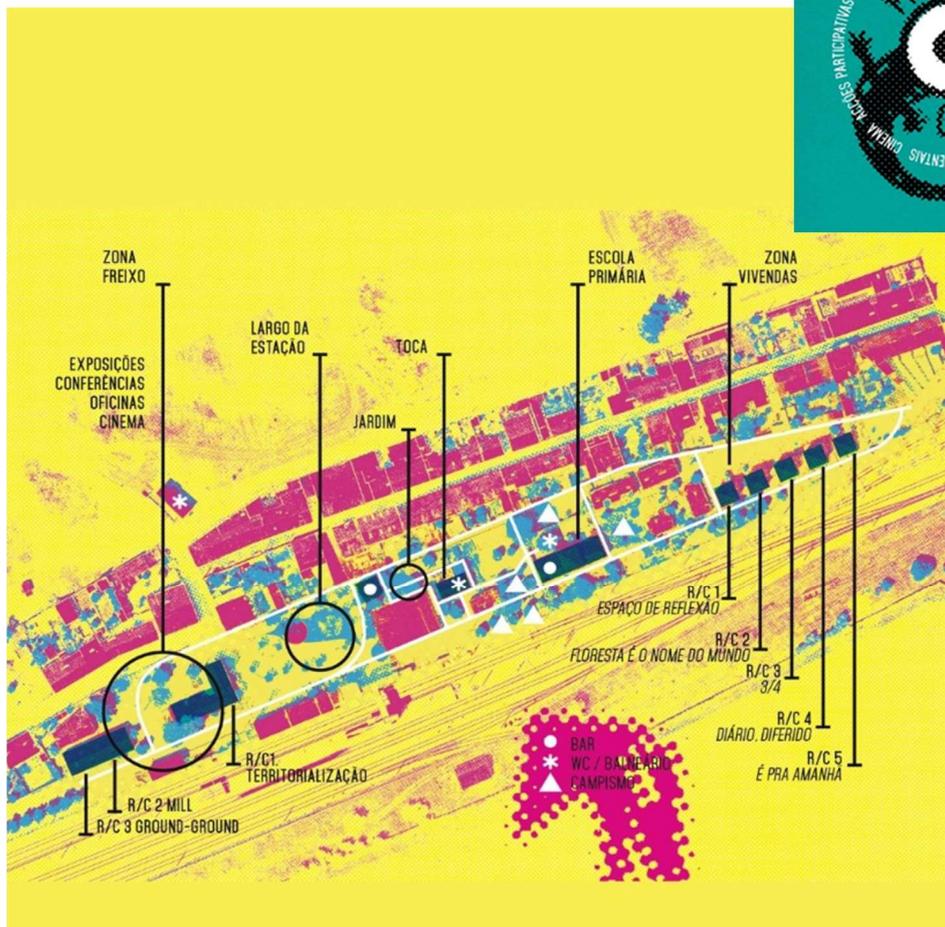
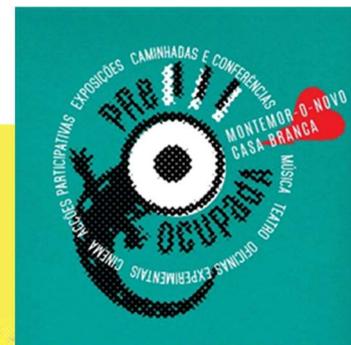


fig.3 | Planta da aldeia ferroviária de Casa Branca com a inscrição de valores de uso e correspondente apropriação espacial, no contexto do festival PreOcupada 2023, decorrido em Casa Branca entre 29 de Junho e 2 Julho, organizado pela associação @oficinasdoconvento (Montemor-o-Novo), membro fundador da Estação Cooperativa. (Consultado a 5 de Julho de 2023, em <https://www.facebook.com/estacaocooperativa>.)

<sup>4</sup> A aldeia ferroviária de Casa Branca situa-se a 1h20mn de Lisboa, em viagem directa de comboio (ligações ao início e fim do dia, em jornada laboral), a partir da estação de Entre Campos. Haverá possibilidade de pernoitar sem custo na aldeia, disponibilizando a Estação Cooperativa alojamento temporário, mediante agendamento prévio.

Uma aproximação didáctica semelhante foi ensaiada em pretérito 4º anos nas UC de Laboratório de Projecto IV e V, em 2018-2019 e 2019-2020 (durante um particular biénio em que se adoptou a diferenciação temática e a especificidade da investigação entre turmas, que até ali se distinguia apenas no 5ºano). Na ligação anexa, podem encontrar-se exemplos de trabalho desenvolvido ao abrigo de uma metodologia análoga:

[<https://drive.google.com/drive/folders/1Tbfp06pIydaz7TTot3qdG54bzoNk25CA?usp=sharing>]

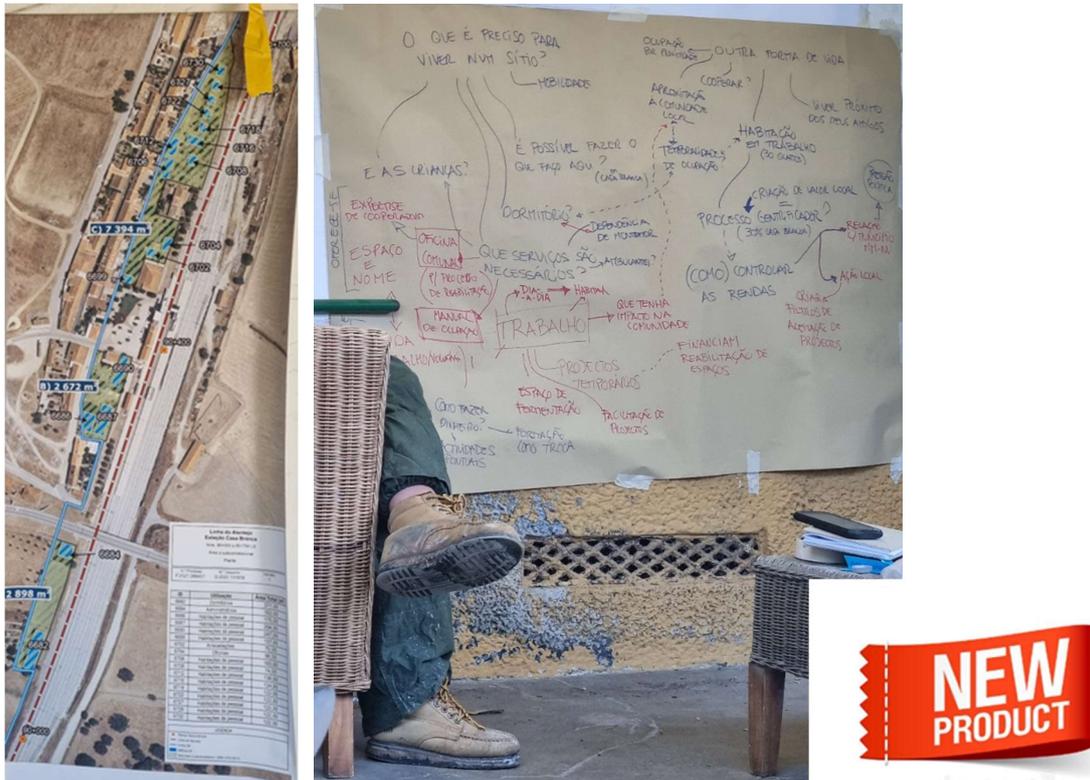


fig.4 | Registo da discussão participada a 30 de Abril de 2023, *in situ*, a testemunhar a potencial multiplicidade de ramificações compagináveis na possibilidade de *habitar*. É a coberto de um tal domínio de complexidade que se associa a proposta de trabalho proposta para a turma 5C ao enunciado (programa) “Mais do que Casas”. (fonte: imagem recolhida pelo autor; os pés figurados devem permanecer anónimos.)

### 3.3 Faseamento de tarefas

Após fase de análise e interpretação, os alunos podem optar por organizar-se de acordo com as etapas seguintes, complementando-se as componentes de trabalho a desenvolver em grupo com a prestação individual de cada participante:

- **Trabalho de grupo (1.ªFASE)**

Serão constituídos grupos de trabalho para análise e interpretação dos temas e da área em estudo, a apresentar no contexto da turma e com a eventual presença de representantes da Estação Cooperativa (em base .ppt ou afim). Recomenda-se uma interpretação sustentada na bibliografia sugerida, de modo a clarificar a perspectiva teórica, política e ideológica com que se filtram os dados a recolher. E logo, que se recorra à apresentação de casos de estudo em cada tema – analogia – onde estes princípios encontrem correspondência figural e constitutiva. Tal

investigação deverá compaginar as seguintes vertentes, ou outras complementares, julgadas relevantes pelos alunos:

### 3.3.1 *Ideia (Histórica) de Habitação Cooperativa*

Sub-temas sugeridos: relação entre a habitação e a sociedade; privado vs. comum; estrutura social e comunitária, imunidade vs. comunidade, associativismo e participação; analogias arquitectónicas, estruturas físicas, configurações;

### 3.3.2 *Condição passada e presente de Casa Branca: interpretação cultural e biofísica*

Sub-temas sugeridos: história, morfologia, caracterização biofísica, estrutura espacial, conservação/tradição vs. revolução, valor simbólico, atmosferas e filmografias, circunscrição vs. porosidade;

### 3.3.3 *Desafios conceptuais e técnicos para a realização de uma arquitectura (dita) sustentável*

Sub-temas sugeridos: princípios operativos, sustentabilidade vs. complexidade programática, adaptabilidade e flexibilidade, economia de realização, construção-apropriação (cradle-to-gate; cradle-to-grave; cradle-to-cradle), high-tech vs tecnologias tradicionais (arquitecturas antropológicas), autosuficiência vs. interdependência; recursos hídricos e produção de energia;

### 3.3.4 *Agricultura e Arquitectura*

Sub-temas sugeridos: estudo da cidade enquanto (constituente de um) sistema biofísico, metabolismo urbano, história comparada e medio ambiental da arquitectura, permacultura, produção e resíduo.

#### ▪ **Trabalho de grupo (2.ªFASE)**

Como resultado da investigação realizada e com base em documentos fornecidos em anexo deverá ser constituído por cada grupo de trabalho um programa-base para a realização do projecto. Esta definição programática deverá fazer-se acompanhar de um primeiro estudo-prévio volumétrico inscrito no contexto, de modo a tornar reconhecível (e susceptível de crítica) uma estratégia de intervenção proposta;

#### ▪ **Trabalho de grupo (3.ªFASE)**

De modo a ilustrar e a permitir a discussão qualificada sobre a estratégia de intervenção definida na 2.ªfase, no novo espaço a produzir, os grupos deverão agora aprofundar uma resolução morfológica e tipológica do edificado proposto, para além de adiantar uma hipótese concreta no domínio da pressuposta materialização, reconsiderando-o como parte um sistema vivencial, com um papel clarificador da complementaridade sugerida entre público e privado.

#### ▪ **Trabalho individual (4.ªFASE) – Entrega da Avaliação Contínua**

A cada aluno caberá seleccionar, desenvolver, especializar e justificar teoricamente, a partir dos estudos prévios apresentados, uma proposta que compreenda uma componente edificada de natureza habitacional ou de equipamento colectivo implicada no programa definido, compreendendo a sua inscrição em respectivos espaços livres adjacentes, em continuidade ou em complementaridade com o espaço comum.

#### 4. INVESTIGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Com alcance para além da experiência lectiva do primeiro semestre – na Unidade Curricular de *Projecto Integrado III*, e de modo a enquadrar o eventual investimento dos alunos neste domínio de problematização, o docente irá assegurar à turma 5C responsabilidade simultânea pelo serviço lectivo na UC de *Seminários de Apoio ao TFM*, na qual procurará apoiar ou afinar a constituição de propostas individuais de trabalho com vista à realização dos... Trabalhos Finais de Mestrado. Sublinha-se assim um compromisso lógico (negociável caso a caso, evidentemente) para com um eventual acompanhamento e tutoria em trabalhos de investigação, assim estejam implicados com a reflexão proposta.

Cabe também compreender a proposta temática 5C para 2023-2024 sustentada em trabalho prévio de investigação, desenvolvido no âmbito da actividade do Sustenta – Laboratório de Projecto Sustentável, sediado na FAUL, e em correspondente prática lectiva garantida pelo docente no decurso da última década. Quer isto também dizer que os conteúdos temáticos reflectidos se tornam exemplares da natureza e sentido do discurso didáctico a adoptar nas aulas, para além de adquirir expressão como resultante da orientação científica prestada ao nível do segundo ciclo, âmbito em que se destacam os cerca de 60 trabalhos entretanto concluídos desde 2016, entre Projectos Finais de Mestrado e Dissertações.

Para contextualização, sugere-se aos alunos a consulta de alguns ensaios publicados pelo docente/investigador: a sequência de textos ilustra hipóteses de incorporação, nos estudos sobre a sustentabilidade, de uma dimensão crítica no âmbito ideológico, ensaiando um *revisitar crítico da modernidade, a pretexto da produção de arquitecturas*:

- 2016 | “A Cidade que nos Adormece” [The City that Makes Us Fall Asleep], in A Cidade não Adormece. [The City Does Not Fall Asleep]. Ed.Sustenta – Laboratório de Projecto Sustentável (CIAUD/FA-ULisboa), pp.127-137. ISBN 978-972-9346-43-9.

- 2017 | “(Só) a Ausência de Motéis Encerra a Estrada Aberta” [(Only) the Absence of Motels Encloses the Open Road], in Os Caminhos da Noite – Topografias e Topologias da Cidade Nocturna. [Paths of the Night – Typographies and Topologies of the City at Night]. Ed. Sustenta – Laboratório de Projecto Sustentável (CIAUD/FA-ULisboa) + Caleidoscópio, pp.125-132. ISBN 978-989-658-584-6.

- 2018 | “A Produção do Espaço Como Expressão das Relações de Poder” [The Production of Space as an Expression of Power Relations], in revista Manifesto, Temas Sociais e Políticos, nº.1, 2ª. série, 2018, ed. Associação Fórum Manifesto – Centro de Estudos Sociais e Políticos. ISSN:1645-5940.

- 2019 | “Stolen characters against an enclosure of the imagination”, (Capítulo de livro) in *Intelligence, Creativity and Fantasy*, CRC Press, Taylor and Francis Group, pp.91-97.  
Identificadores: isbn: 978-0-367-27719-2 (Hbk); isbn: 978-0-429-29775-5 (VitalSource); doi: 10.1201/9780429297755



fig.5 | Terraço da Unidade de Habitação de Marselha (1946-52). (Fonte: pesquisa web – Bing imagens); fig.5 Miguel Gomes, *As Mil e Uma Noites*, parte 2, *O Desolado* (2015). (Fonte: pesquisa web – Bing imagens)

## 5. BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE À INVESTIGAÇÃO

Os textos produzidos encontram suporte teórico em escolhas bibliográficas específicas, figurando estas parcerias intelectuais que são disciplinarmente canibalizadas ao abrigo da necessidade académica de referenciar, partilhar e disseminar conhecimento. Por isso, o agenciamento bibliográfico (extensivo) compromete as partes implicadas em contexto pedagógico – professor e alunos - com um duplo sentido: se por um lado os títulos referenciados fornecem chaves para decifrar a perspectiva ideológica privilegiada pelo docente, por outro lado, não deixam de fornecer matéria necessária à organização de um eventual contraponto, ou leitura alternativa, para os fenómenos a disputar.

Sempre que as circunstâncias permitam, não deixará de se abrir espaço para convocar obras de ficção cinematográfica ou documentais estimáveis, que num passado próximo se chegaram a inscrever na prática docente sob a forma de UC Optativa intitulada *Arquitecturas Filmadas* (2007-2014, leccionada em parceria – dissonante – com José Gorjão Centeno Jorge, Professor do Departamento de Teoria e História da Arq.). Tais recursos serão disseminados à vista de uma eventual utilidade ilustrativa, ou na dependência da evolução das condições operativas, no decurso do semestre: caso seja possível e compatível com as dinâmicas de desenvolvimento do trabalho no contexto da turma, tratar-se-á de organizar a apresentação de algum deste material (fílmico). Em caso contrário, será disponibilizada aos alunos da turma o respectivo guião-matriz, organizado por binómios filme/tema\* (\*filtro interpretativo), suficiente para que possam indagar de forma autónoma matéria do seu interesse.

### 5.1 Enquadramento histórico, ideológico, político, económico e social

- BALIBAR, Étienne. (2010). “Prolegómenos à soberania”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. (Bruno Peixe Dias e José Neves, Coord.). Lisboa: Tinta-da-China, pp. 137-165.
- BERMAN, Marshall. (1989). *Tudo o que é Sólido se Dissolve no Ar*. (Ana Tello, Trad.). Lisboa: Edições 70.
- BLYTH, Mark. (2013). *Austeridade: A História de Uma Ideia Perigosa*. (Freitas e Silva, Trad.). Lisboa: Quetzal Editores.
- BONCOMPAIN, Antonio Baños. (2011). *A Economia não Existe*. Guerra & Paz.
- CANETTI, Elias. (2014). *Massa e Poder*. (Paulo Osório de Castro e Jorge Telles de Menezes, Trad.). Lisboa: Cavalo de Ferro.
- DEBORD, Guy. (2007). *La sociedad del espectáculo*. Valência: Pre-Textos.
- DIAS, Bruno Peixe e José Neves (org.). (2010). *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Lisboa: Tinta-da-China.
- DOUTHWAITE, Richard. (1999). *The Ecology of Money*. Devon: Green Books.
- ESPOSITO, Roberto. (2010). *Bios. Biopolítica e Filosofia*. (M. Freitas da Costa, Trad.). Lisboa: Edições 70.
- FLEMING, Peter. (2021). *How Universities Die*. London: Pluto Press.
- FOUCAULT, Michel. (2009). *Vigiar e Punir*. (Raquel Ramalhete, Trad.). Petrópolis, Editora Vozes.
- FOUCAULT, Michel. (2010). “A ‘governamentalidade’”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. (Bruno Peixe Dias e José Neves. Coord.). Lisboa: Tinta-da-China, pp. 113-135.
- GRUEN, Arno. (1995). *A Loucura da Normalidade. O realismo como doença: uma teoria fundamental da destrutividade humana*. (Lumir Nahodil, Trad.). Lisboa: Assírio & Alvim.
- GUATTARI, Félix. (2000). *Las tres ecologias*. Valência: Pre-Textos.
- HABERMAS, Jürgen. (2006). *Técnica e Ciência como “Ideologia”*. (Artur Morão, Trad.). Lisboa, Edições 70.
- HARVEY, David. (2010). *The Enigma of Capital and The Crisis of Capitalism*. New York: Oxford University Press.
- HOBSBAWM, Eric. (2010). “A política da identidade e a esquerda”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. (Bruno Peixe Dias e José Neves, Coord.). Lisboa: Tinta-da-China, pp. 341-354.
- JACKSON, Tim. (2009). *Prosperity Without Growth. Economics for a Finite Planet*. New York: Earthscan.
- JAPPE, Anselm. (2012). *Sobre a Balsa da Medusa: Ensaio Acerca da Decomposição do Capitalismo*. (José Alfaro, Trad.). Lisboa: Antígona Editores Refractários.
- JUDT, Tony. (2007). *Pós-Guerra: História da Europa Desde 1945*. (Victor Silva et. al., Trad.). Lisboa: Edições 70.
- LAZZARATO, Maurizio. (2012). *The Making of the Indebted Man: An Essay on the Neoliberal Condition*. Cambridge/Massachusetts: The MIT Press.
- LYOTARD, Jean-François. (1984). *La condición postmoderna*. Ediciones Cátedra.
- NANCY, Jean-Luc. (2010). “Do ser-em-comum”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. (Bruno Peixe Dias e José Neves, Coord.). Lisboa: Tinta-da-China, pp. 419-423.

- NEIMAN, Susan. (2005). *O Mal no Pensamento Moderno*. (Vitor Matos, Trad.). Lisboa: Gradiva Publicações.
- *Objectivo Decrescimento*, Colectivo Revista Silence. (2006). (Javier Fernández de Castro, Trad.). Barcelona: El Lector Universal.
- ORTEGA Y GASSET, José. (2003). *Missão da Universidade e Outros Textos*. (Carlos Filipe Nogueira, Trad.). Coimbra: Angelus Novus.
- PERELMAN, Michael. (2000). *The Invention of Capitalism. Classical Political Economy and the Story of Primitive Accumulation*. Durham and London: Duke University Press.
- PIKETTY, Thomas. (2020). *Capital e Ideologia*. (Artur Lopes Cardoso, Trad.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- PIKETTY, Thomas. (2014). *Capital in the Twenty-First Century*. Cambridge, Massachusetts and London: The Belknap Press of Harvard University Press.
- RALL, Ted. (2011). *Manifesto Anti-Americano*. (Francisco Gouveia, Trad.). Lisboa: Babel.
- RANCIÈRE, Jacques. (2010). “A Comunidade como Dissentimento”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. (Bruno Peixe Dias e José Neves, Coord.). Lisboa: Tinta-da-China, pp. 425-443.
- READINGS, Bill. (2003). *A Universidade em Ruínas*. (Joana Frazão, Trad.). Coimbra: Editora Angelus Novus.
- ROSZAK, Theodore. (1969). *The Making of a Counter Culture*. New York: Anchor Books.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. (2010). *O Contrato Social*. (Mário Franco de Sousa, Trad.). Oeiras: Editorial Presença.
- RUSSELL, Bertrand. (2004). *In Praise of Idleness*. London, Routledge.
- SCHUMACHER, Ernst Friedrich. (1995). *A Guide for the Perplexed*. (Jonathan Cape, 1977) London: Vintage Books.
- SCHUMACHER, Ernst Friedrich. (1993). *Small is Beautiful: A Study of Economics as if People Mattered*. (Blonde & Briggs, 1973) London: Vintage Books.
- SCHUMACHER, Diana. (2011). *Small is Beautiful in the 21st Century: the Legacy of E.F.Schumacher*. Devon: Green Books.
- SCOTT, James C. (2013). *A Dominação e a Arte da Resistência: Discursos Ocultos*. (Pedro Serras Pereira, Trad.) Lisboa: Livraria Letra Livre.
- STANDING, Guy. (2014). *O Precariado: A Nova Classe Perigosa*. (Carlos Braga e Ana Maria Braga, Trad.). Lisboa: Editorial Presença.
- STEINER, George. (2005). *A Ideia de Europa*. (Maria de Fátima St.Aubyn, Trad.). Lisboa: Gradiva Publicações.
- STERLING, Stephen. (2001). *Sustainable Education. Re-visioning Learning and Change*. Cornwall: Green Books.
- STRAUME, Ingerid S. (2014). “Education in a crumbling democracy”, in *Ethics and Education*. Routledge, Taylor and Francis Group. 9:2, 187-200, DOI: 10.1080/17449642.2014.921973.
- VANEIGEM, Raoul. (1999). *A Economia Parasitária*. (Júlio Henriques, Trad.). Lisboa: Edições Antígona.
- VAZ, Manuel Afonso. (2012). *Teoria da Constituição; O Que é a Constituição, Hoje?* Coimbra: Coimbra Editora.
- VIRILIO, Paul. (2012). *The Administration of Fear*. Cambridge/Mass.: The MIT Press.

- WILDE, Oscar. (2001). *The Soul of Man Under Socialism & Selected Critical Prose*. London: Penguin Books.

## 5.2 Teoria e Crítica da Arquitectura

- ÁBALOS, Iñaki. (2001). *A Boa-vida. Visita Guiada às Casas da Modernidade*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- ÁBALOS, Iñaki. (2020). *Palacios comunales atemporales; Genealogia e anatomia*. Barcelona: Puente editores.
- BAÍA, Pedro. (2020). *A Recepção do Team 10 em Portugal*. Editora Circo de Ideias.
- BANDEIRINHA, José António, Delfim Sardo e Gonçalo Canto Moniz (eds.). (2016). *74-14 SAAL and Architecture*. e | d | arq, Porto: Centre for Social Studies, Fundação de Serralves.
- BINGAMAN, Amy; Lise Sanders; Rebecca Zorach (eds.). (2002). *Embodied Utopias; Gender, Social Change and the Modern Metropolis*. London: Routledge.
- BLUNDELL JONES, Peter; Doina Petrescu; Jeremy Till (eds.). (2005). *Architecture and Participation*. London and New York: Taylor & Francis.
- BOHIGAS, Oriol. (2004). *Contra la incontinencia urbana, reconsideración moral de la arquitectura y la ciudad*. Barcelona: Electa.
- BOURDIN, Alain. (2011). *O Urbanismo Depois da Crise*. (Margarida Sousa Lôbo, Trad.). Lisboa: Livros Horizonte.
- BREGAZZI, Daniel Mielgo. (2008). *Construir ficciones. Para una filosofía de la arquitectura*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva.
- CAIRNS, Graham. (2017). *Reflections on Architecture, Society and Politics. Social and Cultural Tectonics in the 21st Century*. Oxon and New York: Routledge.
- CONNAH, Roger. (2001). *How Architecture Got Its Hump*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.
- CURTIS, William J. R. (1996). *Modern Architecture since 1900*. 3.<sup>a</sup> ed., Londres: Phaidon Press.
- DAVIS, Mike. (2010). “Planeta de bairros de lata: a involução urbana e o proletariado informal.”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. (Bruno Peixe Dias e José Neves, Coord.). Lisboa: Tinta-da-China, pp. 197-231.
- DAWSON, Jonathan. (2006). *Ecovillages, New Frontiers for Sustainability*. Cornwall: Green Books.
- DOMINGUES, Álvaro. (2012). *Vida no Campo*. Porto: Dafne Editora.
- DOMINGUES, Álvaro. (2017). *Volta a Portugal*. Lisboa: Contraponto.
- DE BOTTON, Alain. (2007). *The Architecture of Happiness*. London: Penguin Books.
- FREITAG, Michel. (2004). *Arquitectura e Sociedade*. (Miguel Serras Pereira, Trad.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- GIRADET, Herbert. (1999). *Creating Sustainable Cities*. Cornwall: Green Books.
- GUTMAN, Robert. (2010). *Architecture From the Outside In*. (Danna Cuff & John Wriedt, Eds.). New York: Princeton Architectural Press.
- HABRAKEN, N. J. (2000). *Housing for the Millions. John Habraken and the SAR (1960-2000)*. Rotterdam: NAI Publishers.
- HABRAKEN, N. J. (1998). *The Structure of the Ordinary. Form and Control in the Built Environment*. Cambridge: The MIT Press.
- HOLLIS, Edward. (2010). *The Secret Lives of Buildings*. London: Picador.

- JORGE, José Duarte Gorjão. (Coord.). (2013). *O Reverso da Paisagem – Filosofias da Pobreza e da Riqueza*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.
- KAMINER, Tahl. (2011). *Architecture, Crisis and Resuscitation. The reproduction of post-Fordism in late-twentieth-century*. London and New York: Routledge.
- KOOLHAAS, Rem. (2006). *La ciudad genérica*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- LA CECLA, Franco. (2008). *Contro L'Architettura*. Torino: Bollati Boringhieri Editore.
- LEACH, Neil. (1991). *La an-estética de la arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- LEACH, Neil (ed.). (1997). *Rethinking Architecture. A Reader in Cultural Theory*. London: Routledge.
- LEFEBVRE, Henri. (2012). *O Direito à Cidade*. (Rui Lopo, Trad.). Lisboa: Estúdio e Livraria Letra Livre.
- LEFEBVRE, Henri. (1991). *The Production of Space*. Oxford UK and Cambridge USA: Blackwell Publishers.
- MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. (2011). *Arquitectura y política; Ensayos para mundos alternativos*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. (2020). *Política y Arquitectura; Por un urbanismo de lo común y ecofeminista*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- MONTANER, Josep Maria. (1997). *La modernidad superada, Arquitectura, Arte y Pensamiento del Siglo XX*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- MORALES, José Ricardo. (1999). *Arquitectónica. Sobre la idea y el sentido de la arquitectura*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- NESBITT, Kate (ed.). (1996). *Theorizing: A New Agenda for Architecture, An Anthology of architectural theory 1965-1995*. New York: Princeton Architectural Press.
- PRIETO, Eduardo. (2019). *Historia medioambiental de la arquitectura*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- RYBCZYNSKI, Witold. (1989). *La casa: historia de una ideia*. Donostia – San Sebastián: Editorial Nerea.
- SADLER, Simon. (1999). *The Situationist City*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.
- SAHUÍ, Alejandro. (2002). *Razón y espacio público. Arendt, Habermas y Rawls*. México: Ediciones Coyoacán.
- SEIFERT, Magda e Pedro Baía (Coords.). (2021). *In Conflict – Pavilhão de Portugal na 17.ª Exposição Internacional de Arquitectura La Biennale di Venezia*. Circo de Ideias.
- SENNETT, Richard. (2003). *Carne y piedra. El cuerpo y la ciudad en la civilización occidental*. Madrid: Alianza Editorial.
- SIMMEL, Georg. “The Metropolis and Mental Life” (1903), in *The Nineteenth Century Visual Culture Reader*. (2004). (Vanessa Schwartz and Jeannene M. Przyblysky, Eds.). New York and London: Routledge, pp. 51-55.
- SYKES, A.Krista (ed.). (2007). *The Architecture Reader: Essential Writings From Vitruvius to the Present*. New York, George Brazillier Publishers.
- SPENCER, Douglas. (2016). *The Architecture of Neoliberalism. How Contemporary Architecture Became an Instrument of Control and Compliance*. London and New York: Bloomsbury Academic.
- STAVRIDES, Stavros. (2021). *Espaço Comum: A Cidade como Obra Colectiva*. (Jorge Colaço, Trad.). Lisboa: Orfeu Negro.

- TAFURI, Manfredo. (1985). *Projecto e Utopia: Arquitectura e Desenvolvimento do Capitalismo*. (Conceição Jardim e Eduardo Nogueira, Trad.). Lisboa: Editorial Presença.
- TILL, Jeremy. (2009). *Architecture Depends*. Cambridge and London: The MIT Press.
- *Urbanismo Situacionista*. (2006). Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- VIDLER, Anthony. (1992). *The Architectural Uncanny; Essays in the Modern Unhomely*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press .
- VIDLER, Anthony. (2011). *The Scenes of the Street and Other Essays*. New York: The Monacelli Press.
- WHEELER, Stephen M. and Timothy Beatley. (2014). *The Sustainable Urban Development Reader*. Oxon: Routledge.

### 5.3 Ficção ou ensaio literário

- BALLARD, J.G. *Arranha-Céus*. (2015). (Marta Mendonça e Rute Mota, Trad.). Amadora: Edição Elsinore.
- BERNHARD, Thomas. (1983). *O Naufrago*. (Leopoldina Almeida, Trad.). Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- MELVILLE, Herman. (1998). *Bartleby, o Escrivão*. (Gil de Carvalho, Trad.). Lisboa: Assírio & Alvim.
- MAALOUF, Amin. (2002). *As Identidades Assassinas*. (Susana Serras Pereira, Trad.). Viseu: Difel: Difusão Editorial.
- PAMUK, Orhan. (2009). Porque não me tornei arquitecto, in *Outras Cores. Ensaio Sobre a Vida, a Arte, os Livros e as Cidades*. (Miguel Romeira, Trad.). Lisboa: Editorial Presença.
- PEREC, Georges. (1989). *A Vida, Modo de Usar*. (Pedro Tamen, Trad.). Lisboa: Editorial Presença.
- PESSOA, Fernando. (2008). *Os Preceitos Práticos em Geral e os de Henry Ford em Particular*. Lisboa: Guimarães Editores.
- TAVARES, Rui. (2007). *O Arquitecto*. Lisboa: Edições Tinta-da-China.
- VOLTAIRE. (1999). *Cândido ou o Optimismo*. Lisboa: Guimarães Editores.
- WOLFE, Tom. (1993). *From Bauhaus to Our House*. London: Picador.



Daniel Santos de Jesus

Lisboa, 7 de Julho de 2023 (*work in progress... always.*)